

DOCUMENTO DO MÊS – MAIO

receber graças & benç. do Sr. Rey e
do Sr. Gov. foy agnovado por todos ne
município e parochia. E logo se secre-
tario the dei a iram do Sr. Gov. e o
autor da regia por estar mendo
ando humo da foygo e foy
pinto e gozoso da foygo e foy
furyado de m. 800
do foygo e foygo e foygo

Seemanns Brief Leo. ^{oder Max de Cuba} ² ~~Leo~~ de
'Leino'

[illegible]

ler-se a folhas 125v.:“ e o examinaraõ os senhores seus mestres e votaraõ sobre a penitência e por AA e RR para ver se o aprovavaõ para usar de suas letras regulados os votos não foi penitenciado e foi por todos aprovado nemine discrepante”.

Natural de Leiria, oriundo de cristãos-novos, a sua obra poética e novelística viu refletida a ligação afetiva às suas raízes. Iniciou a atividade literária com pouco mais de 16 anos, compondo um “romanceiro” (1596). Obra que se compõe de pequenos poemas narrativos em redondilha, de origem popular, que Francisco já havia visto cultivados em autores espanhóis como Lope de Vega, Espinel, Gôngora, Rianza e Salinas.

Numa altura em que Castela havia tomado o trono português, Rodrigues Lobo ora escreve em castelhano, ora escreve em português. Entretanto, abandona a influência espanhola e passa a seguir Camões e Sá de Miranda, compõe, então, as novelas e as éclogas.

Da sua produção literária destacamos duas obras. A primeira trata-se de *Condestabre* (1609) em que o autor faz alusão à peste que assolou Lisboa por altura do cerco. Referência que mereceu a atenção do médico Ricardo Jorge (1858-1939) que a analisou sob o ponto de vista epidemiológico e, posteriormente, veio a publicar *Francisco Rodrigues Lobo: Estudo biográfico e crítico*, obra impressa em 1920 pela Imprensa da Universidade. A segunda obra - *Corte na Aldeia* (1619), foi o primeiro manual de cortesia em língua portuguesa.

Esta breve incursão pela poesia seiscentista de Francisco Rodrigues Lobo, iniciador do barroco na literatura portuguesa, termina com a informação relativa ao seu falecimento: morreu por afogamento nas águas do rio Tejo, em 1622, quando viajava de Santarém para Lisboa.